

DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE LINHAGENS DE MELÃO DO GRUPO *INODORUS*

NUNES, G.H.S.¹, LIMA, L.L.², PEREIRA, E.W.L.³, SILVA, P.S.L.¹, BEZERRA NETO, F.¹, ARAGÃO, F.A.S.⁴. ¹Prof. Adjunto, UFERSA, km 47 da BR 110, Presidente Costa e Silva, s/n, C.P. 137, CEP 59625-900, Mossoró-RN, glauber@esam.br; ²Graduanda em Agronomia, UFERSA; ³Mestrando em Fitotecnia, UFERSA; ⁴Embrapa Hortaliças CP 218, 70359-470 Brasília-DF. e-mail: aragao@cnph.embrapa.br.

Dois experimentos foram realizados no Agropólo Mossoró-Assu, no período de junho a setembro de 2001, com os objetivos de estimar a divergência genética entre linhagens de melão e determinar a contribuição relativa das características agrônomicas para a divergência genética. Os experimentos foram conduzidos em blocos casualizados com três repetições. No primeiro experimento, foram avaliadas doze linhagens de melão Pele de Sapo, enquanto no segundo, foram utilizadas doze linhagens Honey Dew. As linhagens Pele de Sapo foram obtidas do cruzamento entre os híbridos PS-07 e Tendency (LPS-01, LPS-02, LPS-03, LPS-04, LPS-05, LPS-06, LPS-07 e LPS-08, LPS-09) e a partir do híbrido Sancho (LPS-10, LPS-11 e LPS-12); todas com polpa branca. As linhagens do tipo Honey Dew foram obtidas do híbrido Honey Dew Red Flesh (linhagens LOF-01, LOF-02, LOF-03, LOF-04, LOF-05; com polpa do fruto de cor salmão), do híbrido Saturno (linhagens LOF-06, LOF-07, LOF-08 e LOF-09; com polpa do fruto esverdeada) e do híbrido Orange Flesh (linhagens LOF-10, LOF-11 e LOF-12; com polpa salmão). A expressão sexual de todas linhagens é do tipo andromonóica. A divergência genética foi estimada por meio da distância generalizada de Mahalanobis. Foi realizada a análise de agrupamento utilizando-se o método de Tocher e, por meio do critério de Singh estimou-se a contribuição relativa do caráter para divergência genética. Pela análise de agrupamento, dois grupos de linhagens Pele de Sapo foram formados, sendo o primeiro constituído pela linhagem LPS-07 e o segundo pelas demais linhagens. Por outro lado, as linhagens Honey Dew foram dispostas em três grupos: o primeiro composto pela linhagem LOF-03; o segundo pelas linhagens LOF-01 e LOF-02 e o terceiro pelas demais linhagens. A firmeza da polpa e o teor de sólidos solúveis totais foram as características que mais contribuíram para a divergência genética no grupo de melão Pele de Sapo; enquanto que o número total de frutos, produtividade e peso médio do fruto foram as que mais contribuíram para divergência genética no grupo Honey Dew.

Palavras-chave: *Cucumis melo* L., seleção, distância genética, Mahalanobis.

'RIGITANO': NOVA CULTIVAR DE UMEZEIRO PARA PORTA-ENXERTO DE PESSEGUIRO

PEREIRA, F.M.¹; MAYER, N.A.¹; CAMPO DALL'ORTO, F.A.²

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP), Campus de Jaboticabal-SP, inagrojob@yahoo.com.br, mayersul@yahoo.com.br; ²Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Campinas-SP, facampo@iac.sp.gov.br

Objetivou-se, com o presente trabalho, apresentar à sociedade brasileira a cultivar 'Rigitano' de umezeiro, porta-enxerto clonal selecionado para a cultura do pessegueiro. Identificada inicialmente como 'Clone 10', a cultivar 'Rigitano' é resultante de diversas pesquisas realizadas desde 1998, na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal-SP. Os trabalhos de seleção iniciaram com experimentos de propagação por estacas herbáceas em câmara de nebulização intermitente, cujos resultados indicaram viabilidade do método nas quatro estações do ano, nas condições climáticas de Jaboticabal-SP. Estacas enraizadas, transplantadas para sacos plásticos contendo substrato comercial, apresentaram crescimento satisfatório do sistema radicular e da parte aérea, permitindo a realização da enxertia já à partir dos 130 dias após o transplante. A enxertia com o pessegueiro 'Aurora-1', por meio de borbulhia em escudo ou escudo modificado, mostrou-se viável tanto em março quanto em junho, com melhores resultados em porta-enxertos de maior diâmetro (10mm). Em condições de campo, o menor vigor de 'Rigitano', em relação à outros clones de umezeiro e ao cv. Okinawa, só pôde ser comprovado em plantas não enxertadas. Entretanto, pessegueiros 'Aurora-1' com 2 anos de idade enxertados em 'Rigitano' não apresentaram diferenças em relação às plantas enxertadas em 'Okinawa' quanto ao vigor, floração, brotação e número de frutos por planta. 'Rigitano' é resistente a *Meloidogyne javanica* e *M. incognita*, entretanto é suscetível ao nematóide anelado *Mesocriconema xenoplax*. Estudos envolvendo espaçamentos reduzidos de plantio, efeitos sobre diversas características da cultivar-copa e dos frutos, bem como a caracterização botânica, morfológica e molecular estão sendo conduzidos e trarão informações complementares à esta cultivar. Sugere-se estudar esta cultivar em condições edafoclimáticas do Sul do Brasil, envolvendo novas cultivares-copa de pessegueiro, incluindo cultivares de nectarineira e ameixeira, sobretudo em condições onde a "morte-precoce dos pessegueiros" é um fator limitante à persicultura. (Apoio financeiro: FAPESP)

Palavras-chave: *Prunus mume* Sieb. et Zucc., *Prunus persica* (L.) Batsch, frutas de caroço.

APLICAÇÃO DE FITORREGULADORES NO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA MANGUEIRA NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

LIMA NETO, F. P.; SANTOS, C. A. F.; LIMA FILHO, J. M. P.; (Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE, fpinheir@cpatsa.embrapa.br, casantos@cpatsa.embrapa.br, moacir@cpatsa.embrapa.br)

A mangueira é uma das principais espécies frutíferas tropicais cultivadas no mundo. O Brasil está entre os dez primeiros países produtores com uma área cultivada estimada em quase 70 mil hectares e uma produção superior a 840 mil toneladas. Em 2003, as exportações nacionais de manga atingiram aproximadamente 130 mil toneladas, proporcionando ao país divisas de mais de 70 milhões de dólares. O Vale do São Francisco, localizado no Semi-Árido Brasileiro, apresenta cerca de 25 mil hectares cultivados com a espécie, sendo responsável por mais de 90% das exportações nacionais. Entretanto, o crescente cenário competitivo internacional disputado por diversos países, tais como o México e a Índia, detentores de promissoras variedades da cultura, impele e impulsiona as atividades do melhoramento genético realizado no território brasileiro. O programa de melhoramento genético da mangueira na Embrapa Semi-Árido prioriza o aprimoramento da tradicional variedade "Tommy Atkins", conservando e associando as características consagradas e reconhecidas pelos consumidores e pelos produtores - a resistência à antracnose e a apresentação de frutos coloridos e tolerantes ao transporte e à deterioração - a atributos verificados em outros genótipos, tais como a resistência ao colapso interno e o elevado teor de sólidos solúveis. Contudo, o longo período normalmente requerido pela espécie para atingir o estágio reprodutivo estimula o desenvolvimento e a implementação de metodologias que possibilitem uma abreviação do tempo necessário para a diferenciação das brotações periodicamente emitidas em ramos reprodutivos. O objetivo do presente trabalho foi verificar os efeitos da aplicação do regulador *Pacllobutrazol* em famílias de irmãos completos, apresentando sempre como um dos parentais a variedade "Tommy Atkins". O referido indutor, aplicado no mês de maio de 2005 em duas áreas instaladas em fevereiro e em julho de 2002 na Estação Experimental de Mandacaru, em Juazeiro (BA), contendo respectivamente aproximadamente 400 e 300 plantas, proporcionou 40% e 60% de florescimento. Os resultados verificados demonstram que o emprego de fitorreguladores nos programas de melhoramento genético da mangueira poderá propiciar a redução do período juvenil e a antecipação do lançamento de novas variedades da espécie.

Palavras-chave: *Mangifera indica* L., Melhoramento Genético, Indução do Florescimento, *Pacllobutrazol*